

## A PROSCRIÇÃO DA AÇÃO REFLEXIVA DOS SUJEITOS: o experimentalismo didático no filme “A onda”

Leonardo Mendes Bezerra<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Maranhão

### Resumo

O artigo objetivou analisar os aspectos pedagógicos do filme “A onda” como instrumento para desenvolver as capacidades perceptivas, analíticas e argumentativas dos alunos no curso de licenciatura em Letras. A investigação foi norteadada pelas seguintes questões: até que ponto os docentes influenciam os comportamentos dos discentes? A argumentação é um instrumento que pode ser utilizado para a massificação e a alienação dos indivíduos? Para se chegar a uma resposta a essas indagações, busca-se observar e refletir sobre as personalidades autoritárias e massificadas/alienadas presentes no filme, além de verificar as aptidões que os docentes têm em influenciar hábitos, pensamentos e comportamentos. Metodologicamente, a pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório, participativo e qualitativo, com alguns levantamentos quantitativos, originários da pesquisa analítica das percepções ocorridas com estudantes do curso de Letras em uma Universidade, localizada no Sul do Maranhão. Como resultado, originaram-se três categorias de análise: 1. Do texto ao contexto e as percepções sobre o enredo do filme, 2. Posicionamento composto por elementos psicológicos e emotivos, 3. Aspectos didáticos do processo de ensino-aprendizagem. E como resultado final, destaca-se a importância de uma prática didático-pedagógica (re)planejada, (re)avaliada e re(definida), considerando os casos particulares da turma. A propósito, faz-se necessário expor que os professores não têm o direito de proporcionar ações engessadas e alienadoras nos diversos níveis de ensino.

**Palavras-chave:** ações educativas; postura didática; autoritarismo; cotidiano escolar.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO), Mestre em Ciências Ambientais pela UniEVANGÉLICA, Especialista em Educação Especial pelo ISEPRO, Especialista em Docência Universitária pela FAGO, MBA em Pedagogia e Psicopedagogia Empresarial pela ESAB, Licenciado em Pedagogia pela UNINTER, Licenciado em Filosofia pela PUC Goiás. Professor Assistente no Departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas. E-mail: [lydimo@live.com](mailto:lydimo@live.com)

## THE PROSCRIPTION OF THE REFLECTIVE ACTION OF THE SUBJECTS: didactic experimentalism in the film "The wave"

### Abstract

The article aimed to analyze the pedagogical aspects of the film "The wave" as an instrument to develop the perceptive, analytical and argumentative abilities of the students in the degree course in Letters. The research was guided by the following questions: To what extent do teachers influence student behavior? Is argumentation an instrument that can be used for the massification and alienation of individuals? In order to arrive at an answer to these questions, we seek to observe and reflect on the authoritarian and massified / alienated personalities present in the film, as well as to verify the teachers' ability to influence habits, thoughts and behaviors. Methodologically, the research is a bibliographic, exploratory, participatory and qualitative study, with some quantitative surveys, originating from the analytical research of the perceptions that occurred with students of the course of Letters at a University, located in the South of Maranhão. As a result, three categories of analysis originated: 1. From text to context and perceptions about the plot of the film, 2. Positioning composed of psychological and emotional elements, 3. Didactic aspects of the teaching-learning process. And as a final result, the importance of a (re) planned, re-evaluated and re (defined) didactic-pedagogical practice is highlighted, considering the particular cases of the class. In this regard, it should be pointed out that teachers do not have the right to provide embedded and alienating actions at different levels of education.

**Keywords:** educational actions; teaching posture; authoritarianism; everyday school.

## LA PROSCRIPCIÓN DE LA ACCIÓN REFLEXIVA DE LOS SUJETOS: El experimentalismo didáctico en la película "La Onda"

### Resumen

El artículo objetivó analizar los aspectos pedagógicos de la película "La onda" como instrumento para desarrollar las capacidades perceptivas, analíticas y argumentativas de los alumnos en el curso de licenciatura en Letras. La investigación fue orientada por las siguientes cuestiones: ¿hasta qué punto los docentes influyen los comportamientos de los discentes? ¿La argumentación es un instrumento que puede ser utilizado para la masificación y la alienación de los individuos? Para llegar a una respuesta a esas indagaciones, se busca observar y reflexionar sobre las personalidades autoritarias y masificadas / alienadas presentes en la película, además de verificar las aptitudes que los docentes tienen en influenciar hábitos, pensamientos y comportamientos. Metodológicamente, la investigación se trata de un estudio bibliográfico, exploratorio, participativo y cualitativo, con algunos levantamientos cuantitativos, originarios de la investigación analítica de las percepciones ocurridas con estudiantes del curso de Letras en una Universidad, ubicada en el sur de Maranhão. Como resultado, se originaron tres categorías de análisis: 1. Del texto al contexto y las percepciones sobre la trama de la película, 2. Posicionamiento compuesto por elementos psicológicos y emotivos, 3. Aspectos didácticos del proceso de enseñanza-aprendizaje. Y como resultado final, se destaca la importancia de una práctica didáctica-pedagógica (re) planificada, (re) evaluada y re (definida), considerando los casos particulares de la clase. A propósito, se hace necesario exponer que los profesores no tienen el derecho de proporcionar acciones engrasadas y alienadoras en los diversos niveles de enseñanza.

**Palabras-clave:** acciones educativas; postura didáctica; autoritarismo; cotidiano escolar.

## 1. INTRODUÇÃO

A história da sétima arte integra um percurso que não se resume apenas à história das práticas projetivas de imagens, agrega também os divertimentos populares, os instrumentos tecnológicos e as investigações fotográficas. Os filmes possuem uma tradição que iniciou com as projeções de lanternas mágicas do século XVII (COSTA, 2006). No século XX, o filme indicou novas analogias entre artes gráficas, atores, representações, narrativas e imagens. Essa relação revolucionária maravilhou e seduziu o público intelectual que raramente tinha se atentado ao cinema (CÁNEPERA, 2006).

Assistir a películas passou a ser uma prática social importante para a formação cultural e educativa dos seres humanos (DUARTE, 2002). É relevante boa parte dos valores e das mensagens prestadas pelos filmes, por existir elementos sutis que conduzem ideologias e axiologias tanto quanto a trama e os conteúdos dos diálogos explícitos (NAPOLITANO, 2006). A utilização de filmes como recurso didático facilita o processo de ensino-aprendizagem, despertando nos discentes novas formas de pensar, entender e refletir sobre as questões explícitas e implícitas do enredo.

Esse aprendizado, conforme Piaget (1979) tem o propósito de instituir indivíduos capazes de realizarem coisas novas e não unicamente repetir os feitos que as outras gerações perpetraram. Pela educação é possível proporcionar uma 'revolução' capaz de elaborar e executar um projeto de transformação da sociedade. A práxis educativa dialética, reflexiva e crítica deve incorporar na sala de aula as intervenções das tecnologias de comunicação e informação. A utilização das ferramentas de comunicação é importante para, em conjunto com uma ação didática planejada, uma transformação de consciência e construção de conhecimentos (NAPOLITANO, 2006).

A utilização dos filmes no ambiente educativo não deve ser feita de modo aleatório. Exige-se um planejamento didático e avaliativo (FONSECA, 2004). O uso de filmes pode se tornar motivadora à medida que o trabalho seja inovador

e capaz de proporcionar diversas leituras e interpretações. O filme oferece “[...] uma leitura de certos aspectos do mundo, proporcionando a esse mesmo mundo (como espectador) uma visão de si mesmo, de alguns de seus elementos e dimensões” (LINARD, 2017, p. 198).

(Re)pensar as experiências aborda a necessidade de (re)construir uma práxis educativa crítica que contribua para o desenvolvimento de aprendizagens significativas (NADAI, 1993). Proporcionar aprendizagem com o uso do cinema em sala de aula é auxiliar a escolar a (re)encontrar a cultura. Ademais, o cinema engloba os campos do lazer, estética, ideologias, tecnologias e os denodos sociais mais vastos são compendiados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003).

A fim de promover um cenário de aprendizagem em que se valoriza o aprender continuamente, “é essencial se concentrar em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA, 1995, p. 126). Com uso de filmes em sala de aula, podem nascer projetos com conexão de diversos temas, pois, pode estimular o interesse dos alunos e a construção de saberes investigativos. Assim, os docentes devem atentar-se para o estímulo discente mediado por projetos provenientes da apresentação visual (FERREIRA; SILVA JUNIOR, 1986).

No âmbito escolar, a Lei 13.006/2014 estabelece a obrigatoriedade de exibição de filmes brasileiros. Para tanto, os cursos de formação inicial de professores devem possibilitar uma educação audiovisual, com o escopo de gerarem “[...] transformações profundas nos campos do cinema, da televisão e do vídeo, interligados nas esferas da linguagem, da produção, da difusão e da recepção” (RIZZO JR., 2011, p. 7).

Em razão disso, o artigo objetiva analisar a importância da utilização do cinema nas aulas de didática, no curso de Letras, como um instrumento para desenvolver as capacidades de percepção, análise e argumentação dos elementos pedagógicos na formação inicial docente. A investigação foi norteada pelas seguintes questões: até que ponto os docentes influenciam os

comportamentos dos discentes? A argumentação é um instrumento que pode ser utilizado para a massificação e a alienação dos indivíduos?

Nesse sentido, intenta-se estabelecer observações e reflexões sobre as personalidades autoritárias e alienadas presentes na película “A onda”, além de verificar a capacidade de professores influenciarem pensamentos, ideologias, hábitos e comportamentos.

## 2. DO PERCURSO METODOLÓGICO À CONSTRUÇÃO DOS SABERES

Reuniram-se vinte e três estudantes do curso de Letras e o professor de didática em uma universidade no Sul do Maranhão, para assistir ao filme “A Onda” e, posteriormente, realizar atividades de cunho analítico e crítico. A atividade foi organizada em dois momentos: 1. Momento inicial, 2. Momento analítico.

O primeiro compreendeu a fase de planejamento e exposição do filme organizado em quatro passos: *Primeiro*: escolha do filme; *Segundo*: antes da exibição da película, o professor/pesquisador iniciou informando à turma os dados referenciais do filme; *Terceiro*: apontamentos escritos pelos acadêmicos sobre os seguintes temas: educação, história, sociedade, didática, formação de professores, identidade docente. Essa atividade iniciou após a exposição da obra cinematográfica e foi entregue ao professor/investigador; *Quarto*: posterior à aula de exibição do filme, ocorreu uma roda de conversa com os discentes que puderam expressar livremente as suas observações e o professor, sempre que necessário, interferiu para mediar os discursos e facilitar a construção dos processos analíticos.

Assim, a pesquisa tratou-se de uma observação participativa por meio da mediação da roda de conversa. As colocações e reflexões ocorridas na apresentação da temática da película foram anotadas pelo professor/pesquisador e organizadas categoricamente por pertinência (BARDIN, 2016).



No segundo momento organizaram-se os dados oriundos dos polos de análise: Emissor (os alunos, em alguns momentos com a mediação do professor), Receptor (alunos e professor), e a significação da mensagem. Para cumprir a análise de conteúdo, organizaram-se as mensagens (escrita ou oral) por três sequências: 1. Posicionamento pessoal com base no que foi investigado, 2. Posicionamento composto por elementos psicológicos e emotivos do emissor, 3. Posicionamento concreto (empírico e/ou científico); temáticas observadas a partir do monólogo (texto produzido pelos alunos) ou diálogo (participação na roda de conversa). Por último, reuniram-se os argumentos temáticos levantados, agruparam-se por afinidades de conteúdos e calculou-se a frequência das unidades temáticas, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados da análise temática

Sequências				Temáticas		
Código	1	2	3	Monólogo	Diálogo	[f/r]
Escrito	x			Didática inspirada em regimes totalitários		[47]
Oral	x				Existência de alunos que não se enquadraram no sistema	[39]
Escrito			x	Ordenação docente eficaz		[39]
Escrito			x	Regimes totalitários		[36]
Oral		x			Ideia de manipulação	[33]
Oral		x			Mudanças de comportamentos	[32]
Oral		x			A turma como unidade e não individualidade	[31]
Escrito		x		Axiologia nazifascista		[31]
Oral	x				Dúvida: seria possível o retorno de uma ditadura?	[30]
Oral		x			Criação de uma nova saudação	[29]
Oral			x		Didática estabelece mudanças de comportamentos	[29]
Oral			x		Aponta deficiências no processo de ensino-aprendizagem	[29]
Oral			x		Reformulações no processo de ensinar-aprender	[27]
Oral		x			Criação de um símbolo próprio	[27]
Oral	x				Autocracia como conteúdo da disciplina	[26]
Escrito		x		Esvaziamento do pensamento reflexivo		[26]
Oral			x		Avaliação comprometida com o que pretende transformar o futuro	[25]
Escrito	x			História de um professor do ensino médio		[20]
Escrito	x			Vantagens na vida estudantil e social		[19]

Oral		x		Professor possui forte personalidade	[17]
Oral		x		Professor com postura/filosofia de vida anarquista	[16]
Oral			x	Professor competente	[12]
Escrito	x			Alienação	[08]
Escrito	x			Resolução de demandas sociais	[07]

Fonte: BEZERRA, L. M. (2018)

Legenda: [f/r] frequência de repetição

Sob o auxílio da frequência, organizaram-se os dados qualitativos com vistas a elaborar as categorias. Para a elaboração, considerou-se, além da temática, a sequência (representada pela letra S) e a frequência dos dados. A sequência serviu para agrupar os dados que mais se destacaram, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias analíticas

S	Agrupamento temático	Temática		Categorias analíticas
		Pedagógica	Outras	
1	Didática inspirada em regimes totalitários	x		Do texto ao contexto e as percepções sobre o enredo do filme
	Existência de alunos que não se enquadraram no sistema	x		
	Dúvida: seria possível o retorno de uma nova ditadura?		x	
	Autocracia como conteúdo da disciplina	x		
	História de um professor do ensino médio		x	
	Vantagens na vida estudantil e social		x	
	Alienação	x		
	Resolução de demandas sociais e econômicas		x	
2	Ideia de manipulação	x		Posicionamento composto por elementos psicológicos e emotivos
	Mudanças de comportamentos	x		
	Filosofia unitária	x		
	Axiologia nazifascista	x		
	Criação de uma nova saudação	x		
	Criação de um símbolo próprio	x		
	Esvaziamento do pensamento reflexivo	x		
	Professor possui forte personalidade	x		
3	Ordenação docente eficaz	x		Aspectos didáticos no processo de ensino-aprendizagem
	Regimes totalitários	x		
	Didática estabelece mudanças de comportamentos	x		
	Apointa deficiências no processo de ensino-aprendizagem	x		
	Avaliação comprometida com o que pretende transformar no futuro	x		
	Professor competente	x		



Frequência	[18]	[4]	Total: [22] ideias
Percentual	81,8%	18,2%	Total: 100%

Fonte: BEZERRA, L. M. (2018)

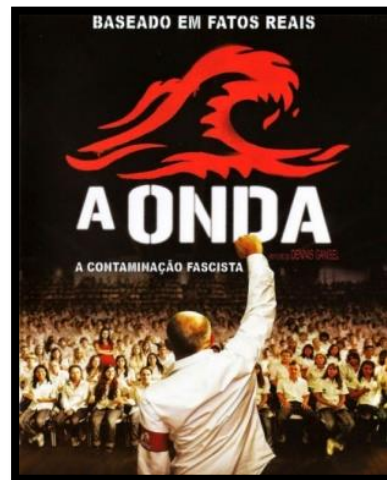
O resultado apresentado, 81,8%, direcionou para o tema ‘didática’, a ser analisado categoricamente à luz do enredo do filme e da literatura que são apresentados a seguir.

### 3. ANÁLISE DO FILME E OS ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE

#### 3.1 Primeira categoria - Do texto ao contexto e as percepções sobre o enredo do filme

O título original do filme é *Die Welle*. Ambientado na Alemanha, com direção de Dennis Gansel, roteiro de Johnny Dawkins, Ron Birnbach, Dennis Gansel e Peter Thorwarth, foi produzido por Anita Schneider, Christian Becker e Nina Maag. Lançado em 2008 tem como elenco principal os seguintes atores/atrizes com suas personagens: Jurgen Vogel (Rainer Wenger); Maximilian Vollmar (Bomber); Christiane Paul (Anke Wenger); Max Riemelt (Marco); Cristina do Rego (Lisa); Maximilian Mauff (Kevin); Jennifer Ulrich (Karo); Frederick Lau (Tim) e Elyas MBarek (Sinan). O longa-metragem, com duração de 107 minutos, não é indicado para menores de 16 anos. A figura 1 apresenta o cartaz oficial da película.

Figura 1 - Cartaz oficial do filme A Onda



Fonte: Divulgação/Paramount Pictures (2008)

De modo sintetizado, a sinopse do filme corresponde ao seguinte enredo:

Um professor fica responsável por lecionar aulas sobre autocracia para uma turma de ensino médio. Para conseguir a atenção e o interesse dos alunos, o professor propõe um experimento que explique na prática os mecanismos do fascismo e da ditadura. Porém, esse experimento vai além dos limites e acaba desencadeando consequências inesperadas (HEIJMANS; GUIMARÃES, 2013, p. 1).

O filme “A Onda” aborda o contexto de um sistema capitalista fragilizado pelas crises econômicas e de uma juventude descrente com o futuro. Como não encontra um ideal para lutar, entrega-se ao uso de álcool e outras drogas. É nessa conjuntura que Rainer Wenger, professor de história em uma escola secundária alemã, tem como meta trabalhar o tema autocracia, mesmo não tendo afinidade com o conteúdo e possuindo uma tendência comportamental de anarquista.

De antemão, o professor demonstra dificuldades em explicar aos alunos como o povo alemão acatou a disseminação do nazismo. Quando um aluno afirma ser impossível um regime político autoritário funcionar eficazmente, o professor decide realizar uma experiência, baseada em alguns parâmetros praticados nos governos autoritários, para persuadir o povo e para testar a eficiência das práticas em um corpo discente.

Empolgados com essa ideia, os estudantes aceitaram participar das aulas, com exceção de alguns. Para manter a ordem e a disciplina, o professor

impõe que todos devem chamá-lo ‘Sr. Wenger’ e também “[...] que só podem falar em pé e em postura ereta, após pedirem a palavra [...] Ao fim do primeiro dia, indica que uma das bases da ditadura é “o poder pela disciplina” (LINARD, 2017, p. 200).

O professor mostra, ainda, que a experiência totalitária é entendida por meio do princípio da eficiência. Os alemães, por exemplo, foram concordando com o regime nazista à proporção que as ações do governo iam conseguindo resolver as demandas sociais e econômicas. Da mesma forma, os alunos começaram a perceber a “figura modelo” do professor, sobretudo porque o cotidiano envolto de coesão e cooperação proporcionava vantagens na vida escolar dos discentes.

No segundo dia do experimento, os alunos propõem um nome para o grupo e a escolha de um uniforme para a turma, conforme se apresenta na figura 2.

Figura 2 - Uniforme utilizado nas aulas



Fonte: Movieplayer.It. (2008)

Em sequência, o professor admira-se com a facilidade com que os alunos se deixaram subordinar e muitos alunos se sentem unidade quando são estimulados a marcharem e a obedecerem ordens “esquerda!, direita!, esquerda!, direita! Sentem isso? Como todos nós ficamos juntos?! É o Poder da Comunidade!” (A ONDA, 2008, 00:27:00 min. *apud* LINARD, 2017, p. 202). Com essa sensação de unidade imposta pela marcha, o professor diz: “Sob nós está o curso de Anarquia do Weiland! E quero que [com a vibração da marcha] o

plástico do teto caia sobre nosso inimigo!” (A ONDA, 2008, 00:28:40 min. *apud* LINARD, 2017, p. 2002).

As alunas Karo e Mona não concordam com as aulas e com os métodos didáticos utilizados, não aderem ao uso do uniforme e não se deixaram alienar pelas aulas. Pelo contrário, cômicas do processo de manipulação comportamental e esvaziamento do pensamento reflexivo e crítico, sentiram-se desconfortáveis.

Foi criado um nome para o movimento, escolhido por votação: “A onda”, um símbolo (logo) e um site, entre outros. A forma de organização discente passou a defender a integração e a defesa do grupo a qualquer custo, incluindo as intimidações de grupos opostos. Essa organização se expandiu e o movimento passou a atuar por toda a cidade. Os gestos e o símbolo representam a forma como eles imprimiam suas manifestações.

No entanto, as ações de “A onda” tomaram proporções inesperadas, extrapolando os limites sociais da escola para o ambiente externo. Ciente do descontrole operado, o professor reuniu todo o grupo e esclareceu que a autocracia é nefanda e manipuladora, além disso, já era o momento para encerrar o grupo. Um aluno que sofria *bullying* não aceitou a ideia de término do grupo. Acreditando que seria excluído da comunidade escolar, saca uma arma e atira em um dos colegas. Não satisfeito, o aluno se suicida com um tiro na boca. Percebe-se que esse suicídio representa o desencantamento pela destruição dos valores construídos sobre frágeis e fantasiosas estruturas da ideologia do grupo “A onda”.

As cenas derradeiras são fantásticas, lembram as manifestações nazistas, em clima de histeria da massa, com a presença do professor no auditório. Ele lê textos produzidos pelos próprios alunos a respeito do movimento e afirma que “A onda” pode tudo, inclusive mudar o percurso da história. De repente, o professor para, surpreende a todos no auditório e vocifera que “A onda” acabou, porque fora para além dos limites, ao recriar o fascismo. Arrependido, pede desculpas. Porém, já era muito tarde, e o movimento havia perdido os limites e o controle. Muitos alunos se sentiram frustrados e entristecidos.

O experimento do professor funcionou em termos de ensinar a teoria por meio da vivência, mas também falhou por ele ter perdido o controle e ter impulsionado a morte do aluno. Por fim, o professor é detido e o seu olhar enigmático para o léu ficou impresso na última cena do filme.

### **3.2 Segunda Categoria - Posicionamento composto por elementos psicológicos e emotivos**

No início do enredo, o professor Wenger aparenta ser um sujeito liberal. Dotado de forte personalidade com tendências anarquistas, de estilo descontraído, divertido, ele surge na cena inicial a caminho da escola onde trabalha, conduzindo seu automóvel ao som da música de uma banda de rock. Outros sinais são apontados por Bonneau (2015, p.20) “Wenger usa calças jeans, tênis, boné, jaqueta de couro, camisetas pretas com slogans de bandas de rock e punk como The Ramones e The Clash. A forma de Wenger vestir-se contrasta com os colegas de profissão, mas não com seus alunos adolescentes.”

Ao chegar à escola, Wenger se viu inserido em um projeto fundamentado na pedagogia tradicional de ensino, mormente quando passa a lecionar o tema “Autocracia” no lugar de “Anarquia”. Com efeito, o roteiro do filme apresentou as insatisfações e frustrações cotidianos dos discentes, entre elas: problemas de relacionamentos familiares, amores não correspondidos e/ou fracassados, além de problemas financeiros (LINARD, 2017)

Diante das dificuldades para ministrar o conteúdo sobre “Autocracia”, o professor coloca em prática o seu experimento sobre o assunto. Ao retornarem do recreio, os alunos percebem a disposição das carteiras de modo diferente do comum, estavam enfileiradas e o professor passa a utilizar uma linguagem rígida e persuasiva.

Dito de outro modo, as condutas de Wenger influenciam e conquistam os estudantes pela simpatia e pelas emoções. Isso implica em destacar que o que atraiu os alunos foi a ideia de bem comum, o professor “[...] utilizou da estratégia para persuadir os jovens e levá-los a mudanças de comportamento” (ROSA, 2016, p. 3).

Analogicamente, percebem-se aproximações entre as estratégias didáticas do professor e os métodos de Adolf Hitler. Na unidade identitária da massa, surgem dois elementos significantes, os símbolos e as saudações, representados nas figuras 3, 4, 5 e 6.

Figura 3 - Suástica, símbolo nazista



Fonte: Superinteressante (2011)

Figura 4 - A onda, símbolo do filme



Fonte: Interprete.me (2015)

Figura 5 - Saudação nazista



Fonte: Zoúkh@ (2014)

Figura 6 - Saudação utilizada no filme



Fonte: Movieplayer.it (2008)

As figuras 3 e 4 apresentam o simbolismo da identidade da política nazifascista e a identidade do docente, respectivamente.

A suástica é um símbolo presente em diversas culturas, em diferentes períodos, sendo encontrados registros de cinco mil anos atrás. Os Astecas, Celtas, Budistas, Gregos e Indus já utilizavam a suástica na cultura religiosa (PAVITTI; PAVITTI, 2009). Hitler (1999) apontou que depois de muitas tentativas para apresentar o símbolo de seu governo, chegou-se finalmente bandeira com um fundo vermelho, um círculo branco centralizado e no meio uma suástica preta.



No filme, criou-se um movimento, “A Onda”, e um símbolo foi elaborado com a aprovação da maioria dos alunos. Poeticamente, o mar representa uma transformação, e as ondas simbolizam as transformações.

Quanto à saudação nazista, Shirer (2008) afirma que é uma variação da saudação romana, utilizada como sinal de lealdade e culto da pessoa de Hitler. Foi utilizada pelo ministro da propaganda Joseph Goebbels, da Alemanha Nazista. A saudação consistia em erguer o braço direito para frente, com a palma estendida para baixo. Concomitantemente, as palavras “Salve Hitler” eram proferidas.

Na película, a saudação não continha pronunciamento de palavras. Na proposta de condução dos alunos a experimentarem a autocracia, o professor Wenger sugere o uso do uniforme e argumenta que “[...] uma vestimenta padrão demonstra a união de um grupo, pois os grupos também são identificados pela forma que se vestem” (BONNEAU, 2015, p. 20).

A expressão de autoridade, indicada nas figuras 5 e 6, está amparada na centralidade do princípio de eficiência; na figura 5, vê-se a eficiência política e desumana de Hitler; na figura 6, a postura didática do professor. Tanto o professor quanto Hitler conquistam o respeito, a admiração e a reverência dos seus subordinados. Ambos manipulam as mentes para fins específicos. No caso do professor, ele se orgulha da fama conquistada, porquanto o projeto desenvolvido é elogiado pela direção da escola. No entanto, algumas pessoas percebem que “A Onda” se transformou em algo bizarro.

Na época do nazismo as pessoas foram coagidas a obedecerem às políticas do mesmo modo, os alunos, sem perceber, eram coagidos a negociar com valores morais e éticos de unidade, de massa. A massa passa a ser um elemento sem atributo e referencia (BAUDRILLARD, 1985).

A experiência autoritária e passiva dos discentes se transforma em um tentame de esvaziamento. De fato, alguns alunos discordaram das regras, mas foram convidados a se retirarem da sala de aula. Situações como essas podem se caracterizar como tentativa do professor em suprimir prováveis contra-

argumentos, que possam induzir os alunos a elucubramos contra suas propostas (MYERS, 2014 *apud* ROSA, 2016).

A não aceitação das propostas autoritárias do docente por alguns alunos colocam-nos numa posição de sujeitos autônomos que reconhecem seus valores e suas capacidades reflexivas e críticas. Por outro lado, os que se subordinaram ao pensamento autoritário abstêm-se da capacidade decisória e participativa. Conseqüentemente, adotam a figura do professor como um líder que tinha a palavra final, símbolo do saber absoluto.

Cumprir reiterar que a mudança de comportamento principiou quando o professor, por meio da persuasão e da manipulação, iniciou as suas aulas com o propósito de transformar a turma em uma massa. Essa educação visando à unidade de uma turma ficou estabelecida nos princípios de Durkheim (2011), ao objetivar o desenvolvimento dos estados físicos, intelectuais e morais exigidos pelo professor (que representa o líder político) para os alunos (os súditos que estão inseridos na sala de aula e estão destinados a participar da aula). O corpo docente, representado pela unidade de massa, não consegue perceber que, em nome da eficiência, os alunos negaram a sua própria historicidade e consciência social que possuíam sobre a dimensão os malefícios desencadeados pelos regimes autoritários.

Baudrillard (1985) aponta que, na massa, a polaridade de uma pessoa e de outras desaparece. Isso viabiliza a desagregação do pensamento crítico e reflexivo. Essa unidade, a massa, é apresentada e discutida no viés educativo na próxima categoria, que diz respeito aos aspectos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.3 Terceira Categoria - Aspectos didáticos no processo de ensino-aprendizagem**

A pedagogia tradicional é bastante discutida, por ser polêmica e também por ser adotada nas instituições de ensino. Ela assume uma postura definida, em que o professor é autoridade máxima, responsável por transmitir saberes e

conhecimentos aos alunos. Cabe a estes o papel de obediência às ordens docentes, escutar e memoriar, não havendo uma relação horizontal aluno-professor.

No primeiro dia do projeto, Wenger se surpreende ao ver vários discentes movidos pelo interesse ao tema Autocracia e também pelo fato de não gostarem do professor de Anarquia, cuja disciplina acaba sendo preterida. Wenger inicia com uma aula expositiva-dialogada, explica o que é Autocracia e questiona se seria possível uma nova ditadura na Alemanha. A turma ficou dividida, alguns afirmaram a não possibilidade, enquanto outros indicaram ser possível.

O cenário pedagógico criado pelo docente fez com que os alunos se unissem em um grupo com interdependência dos membros. Os discentes assumiram o papel de protagonistas sem saberem que se tratava de um experimentalismo pedagógico.

O método adotado pelo professor Wenger para ensinar a seus alunos sobre autocracia foi a simulação de um governo ditatorial, onde ele representava o ditador e seus alunos representavam a população governada por ele. Inicialmente parece uma boa ideia, já que a partir disso ele consegue a atenção dos alunos, incluindo os que não tinham interesse pelo tema. Porém, a cada aula, a simulação adquiria características mais próximas de uma real autocracia e os envolvidos estavam ficando fascinados com isso (HEIJMANS; GUIMARAES, 2013, p. 10).

Após o intervalo da aula, os discentes encontraram a disposição organizacional da sala de aula com base na pedagogia tradicional, cadeiras enfileiradas. Nessa pedagogia, o professor é visto como autoridade máxima. Mesmo com essa postura, Wenger, no início, não se limitou apenas em transmitir o conteúdo, pois houve participações dos alunos. Pimenta (1991) adverte que o processo de ensino tradicional leciona um conteúdo e passa uma lição para os alunos fazerem, e, na aula posterior, recapitula-se o conteúdo e corrige os exercícios.

Outra atitude percebida no filme localiza-se na forma como o professor propôs que fosse realizada a avaliação. Pediu que os alunos com notas ruins se sentassem com aqueles que tinham boas notas. Isso indica uma avaliação processual, que aponta deficiência no processo de ensino-aprendizagem e

possibilita reformulações. Ela pode ser realizada de forma contínua, no cotidiano da sala de aula, e ocasionalmente, através de provas e/ou outros instrumentos para cotejar a aprendizagem e os demais desempenhos (SANT'ANNA, 1997). No filme, o aspecto dessa avaliação processual tinha o intento de proporcionar uma aprendizagem em conjunto; dessa forma, a turma seria uma unidade.

Além da proposta avaliativa, destacou também que o modo de sentar-se, vestir-se e falar é importante para manter a harmonia na sala de aula. Essa postura pedagógica se aproxima com a filosofia educativa da escola positivista, a qual reconhece a autoridade do professor, visto como um líder, e a valorização dos saberes científicos em detrimento dos outros. Ademais, supervaloriza o comportamento, a obediência, a ordem e a utilização de um uniforme.

No tocante à obediência e à ordem, o professor fez com que os discentes iniciassem uma marcha, na sala de aula, em um momento sincronizado e rítmico para mostrar-lhes a força da unidade. Tal unidade proporciona mudanças de comportamento, conforme declara Baudrillard (1985). Freud (2011), em seu livro *Psicologia das massas e análise do eu e outros textos*, aponta que o comportamento da massa é caracterizado pela perda da identidade dos sujeitos, advinda pela identificação horizontal atingida entre seus partícipes e uma identificação vertical com o líder, cuja figura é introjetada, tomando o lugar do ideal do ego e do superego de cada uma das pessoas que integram a massa.

Dentre as desvantagens da caracterização da massa está o pensamento fundamentado na ideologia de Maquiavel (2018), em que “*os fins justificam os meios*”, que também ficou claramente perceptível na história do nazismo.

No concernente à postura da oralidade do professor, não restam dúvidas de que é um sujeito dotado de uma boa oratória e ações persuasivas. Essas ações são estratégias de comunicação cujo fim é induzir pessoas a aceitarem ideias, atitudes e ações, que, por sua vez, consistem no uso de argumentos lógicos através da fala.

Diante da postura docente e do comportamento passivo da comunidade escolar, questiona-se: onde estavam os professores, direção e coordenação pedagógica da escola? Esse projeto que simula em sala de aula de práticas de governo autoritaristas seria eficaz para proporcionar a aprendizagem dos alunos?

Ao iniciar seu método de ensino, Wenger se torna alvo de críticas de outros profissionais da escola, mesmo com a aprovação da parte da direção. Alguns alunos reprovam seu método, considerando autoritário e até mesmo agressivo. Em relação ao convívio da comunidade escolar, o pensamento dos estudantes é o de que o movimento cria uma relação de união e de massificação, pois, “A Onda cria uma relação de união e cumplicidade entre seus integrantes. Porém, o movimento ideológico passa a ser motivo de brigas e discriminação entre os estudantes integrantes e não-integrantes da mesma” (HEIJMANS; GUIMARAES, 2013, p. 11).

Quanto à direção da escola, sabe-se que aprovou a proposta pedagógica de ensino do docente. Segundo Lück (2010), as responsabilidades da direção escolar residem na liderança, orientação e coordenação das atividades dos professores. Essa atuação precisa de competências que não se restrinjam somente à sala de aula. Isso porque um dos principais papéis da escola é a formação cidadã, cuja construção perpassa por valores humanos e pelo respeito ao outro. E, indiscutivelmente, um grupo de matriz extremista rompe com isso.

A utilização de uniformes pelos seguidores de “A onda” chamou a atenção por ser uma forma diferenciada na escola. O símbolo utilizado pelos membros e a forma de cumprimentar reforçam a falsa ideia de ordem. O princípio pedagógico do processo de ensino no ambiente escolar depende das atividades elaboradas pelo professor. Nessa seara, o cenário pedagógico montado por Wenger foi uma tentativa de fazer com que os estudantes pudessem compreender o tema da aula.

A didática do professor se manifestou no contexto organizacional do ensino, de forma que os objetivos fossem tecidos e estabelecidos métodos e

possíveis resultados. Para isso, era necessário que o professor tivesse planejado as ações no ambiente escolar (RODRIGUES, 2013).

O planejamento é uma ação que exige reflexão, constante de avaliação, revisão e projeção sobre as ações docentes realizadas para alcançar os objetivos do ensino. O planejamento das aulas é um ato decisório e político por exigir que sejam feitas escolhas, percursos metodológicos e teóricos em relação aos conteúdos, aos valores, às crenças e aos planos que nutrem a prática pedagógica (ALMEIDA *et al.*, 2013). A propósito, é um planejamento que deve ser construído sob a supervisão da equipe pedagógica, não pelo docente isoladamente.

Todavia, no decorrer da película, não se identifica atitude efetiva da coordenação pedagógica da escola para conter a situação. Mesmo havendo uma reunião entre os professores e a direção, não houve intervenção persistente desses profissionais, uma vez que Wenger obteve a autorização para a realização do experimentalismo pedagógico.

Não se pode dizer que a diretoria não estava a par do que estava acontecendo, pois nas cenas em que os professores se reúnem nota-se que o assunto é discutido e criticado. Ainda assim, não há intervenção persistente desses profissionais. Diante disso, as poucas pessoas que intervêm e tentam controlar o movimento pertencem ao grupo dos estudantes, que se esforçam para conscientizar tanto o professor quanto os alunos de que a situação estava fora de controle. Conclui-se, então, que houve falhas na função da escola como instrumento para a formação de cidadãos (HEIJMANS; GUIMARAES, 2013, p. 11).

A metodologia utilizada pelo professor mobilizou uma efervescência nos discentes de tal modo que a reorganização das informações e a construção dos saberes foram mediadas pelas ações de reciprocidades intelectuais entre os elementos educativos, desse modo “[...] o erro é construtivo, encaminhando-se a busca do conhecimento para uma postura investigativa e reflexiva do professor ‘sobre as manifestações dos alunos’” (HOFFMANN, 2001, p. 63-64).

Para além disso, questiona-se: onde estavam as famílias dos alunos? O que estavam fazendo que não percebesse as mudanças de comportamento dos seus filhos? Enquanto a família de Karo questiona a metodologia utilizada pelo



professor, a de Tim, ao contrário, valoriza e elogia a experiência e informa que as ações disciplinares proporcionarão valores para o filho. No entanto, o que se verifica é que os seus pais pouco conversam com ele. Sendo um rapaz solitário, tenta de todas as formas chamar atenção dos colegas da escola, envolvendo-se até mesmo com tráfico de drogas.

A maioria dos pais, por optarem por uma educação mais libertária, critica o exercício do professor, como a família de Karo. A garota, ainda que concorde com as críticas relacionadas à prática do professor, não aprova a falta de disciplina dentro de casa, sendo a única que percebe a falta de limites no comportamento do irmão. Marco, namorado de Karo, sente falta de apoio devido à estrutura familiar, pois vive apenas com a mãe, que se envolve com parceiros da idade dele. Por ausência de uma figura masculina como modelo, se inspira na identidade do pai da namorada (HEIJMANS; GUIMARAES, 2013, p. 11).

Com jovens abalados emocionalmente, o professor Wenger, mesmo sem saber disso, utiliza em suas aulas a pedagogia tradicional conhecida como pedagogia da disciplina mental, segundo a qual o ser humano é dotado de faculdades mentais que precisam ser treinadas e disciplinadas. Disciplinar a mente por meio de treinamentos de exercícios intelectuais (LIBANEO, 2012).

A metodologia de ensino em questão proporcionou também outras mudanças de comportamentos. Bomber, um valentão, movido pelo comportamento da massa e da unidade, começa a ter um gesto de gentileza e protege seu colega Tim de outros ferrabrases.

Marco, num primeiro momento, cede ao movimento, mas depois de bater na namorada, percebe que aquela semana o deixou diferente, e procura o professor Wenger para lhe contar o ocorrido e pedir que ele pare com “A Onda”. Tim, no entanto, não tem nenhum adulto para aconselhá-lo, para impor-lhe limites, dado que é um jovem procurando desesperadamente por carinho, afeto, atenção, amizade e reconhecimento. Ele não tem nada disso com sua família, e só passou a ter amigos depois d’ “A Onda” (BONNEAU, 2015, p. 21)

Constata-se que a maioria das famílias se afasta da responsabilidade de colaborar com a escola no processo educativo. Na narrativa, Tim é um jovem inseguro, deslocado e dele partem iniciativas mais arriscadas. Seu comportamento tenta compensar as carências afetivas com o uso da violência quando enfrenta o grupo de punks. Com o personagem Marco, ocorreu

diferente, ele se descobre como um ser pertencente a um grupo, que o ampara, protege, entende e o deixa ter ações livres, o que era inexistente na relação com os pais, e de modo igual ocorre com os outros membros do movimento.

Em todos os momentos, fica expressa a frágil relação da família com os alunos e, conseqüentemente, com a escola. A família pode auxiliar na construção da disciplina através do diálogo com os filhos, da imposição de limites, do equilíbrio entre ser permissivo e ser autoridade, não se deixando manipular pelas ações de chantagem dos filhos (VASCONCELOS, 1994).

Não é responsabilidade apenas das escolas a educação dos indivíduos. São os pais ou responsáveis os primeiros educadores e suas atitudes “[...] frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos” (FERNANDES, 2001, p. 42).

O movimento “A onda” engendrou, em grande parte da narrativa, a violência, culminando, ainda, no suicídio de Tim, todavia o professor Wenger foi o maior responsável, por ter incitado a mudança de comportamento dos alunos. Outros aspectos, como o descaso da família, a falta de afetividade, do diálogo e o envolvimento com as drogas, são desencadeantes para o desequilíbrio mental, e o suicídio era uma questão de tempo (BONNEAU, 2015).

Com o fim do enredo fílmico, o docente é condenado pelas pessoas como o único responsável pelas ações pedagógicas e pelo fim trágico que levou seu aluno ao suicídio. Não obstante, Wenger não pode ser sacrificado isoladamente, porquanto a direção da escola também é adjunta nessa tragédia, porque enquanto o professor, “[...] em seu modus operandi, mostrava as “vantagens” de um regime autoritário [...] a diretora do ginásio demonstrou apoio ao seu trabalho” (BONNEAU, 2015, p. 22).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores exercem várias funções no processo educativo, desempenham atividades no meio escolar, seja para produção dos conhecimentos científicos, seja para socialização e para estímulo a um ensino politizado. Pessoas politizadas atuam politicamente no interior e exterior da

escola, são estudantes que se motivam pela qualidade e relevância social daquilo que é ensinado. O que se espera do professor, em meio aos desafios da sociedade líquido-moderna, é que seja capaz de (re)fazer, (re)inventar e proporcionar condições para que democraticamente a produção do conhecimento seja efetivado.

Seguindo contracorrente, Wenger tinha duas características pedagógicas negativas: não gostar do conteúdo da disciplina e não ter realizado um planejamento didático efetivo, que pudesse acompanhar a proposta de ensino-aprendizagem, construída por ele de forma insolente. Em suas aulas utilizou-se de alguns elementos emotivos para estimular os alunos. Iniciava as atividades com coisas corriqueiras e simples, oferecida respostas aparentemente incontestáveis. Além de utilizar técnicas para impressionar como forma de agregar estímulos para a disciplina: organização da sala de aula, adoção de um símbolo, de um uniforme, entre outros. Assim, esse processo gerou a disciplina, mesmo havendo na turma uma aluna que não concordava com o que estava ocorrendo.

Não foi previsto pelo professor que o movimento “A onda” pudesse extrapolar os muros da escola e se integrar na sociedade - como uma ramificação de um novo fascismo embrionário. Quando o docente percebe que perdeu o controle do seu experimentalismo didático, reúne com a turma no auditório da escola e, em seção fechada, tenta explicar a situação - que não passava de uma proposta didática que pudesse proporcionar aos alunos o conhecimento de que os regimes totalitários sempre teriam espaço na conjuntura mundial.

Grosso modo, há necessidade, em conjunto com a família, escola e outros setores sociais, de uma educação que possibilite aos jovens um ensino de qualidade sob as luzes do pensamento analítico, indagador, crítico e contextualizado com os diversos conhecimentos. Assim, cabe também aos professores e aos alunos das licenciaturas refletir e melhorar suas posturas no processo educativo.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. M. B.; SOARES, J. R.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; CAVALCANTE, M. M. D.; LIMA, M. S. L. **Didática Geral**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

BAUDRILLARD, J. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. Tradução de Suely Bastos. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Lei 13.006/2014. Brasília: MEC, 2014.

BONNEAU, A. P. B. Representação e docência no filme a onda. **REDISCO**, v. 7, n. 1, p. 16-23, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/redisco/article/viewFile/5334/5126>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CÁNEPA, L. L. Expressionismo alemão. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006. p. 55-88.

COSTA, F. C. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, F. (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006. p. 17-52.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DUARTE, R. **Cinema e Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, O. M. C.; SILVA JÚNIOR, P. D. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem - temas básicos de educação e ensino**. São Paulo: EPU, 1986.

FONSECA, C. C. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FONSECA, M. C. B. O objeto da angústia em Freud e Lacan. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?> Acesso em: 25 ago. 2016.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. Companhia das Letras: São Paulo, 2011.

HEIJMANS, R. D; GUIMARÃES, J. R. D. Análise do filme “A onda”. 2013. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/a-onda.pdf> . Acesso em: 13 dez. 2018.

HITLER, A. **Mein Kampf**. Boston: Houghton Mifflin, 1999.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio** - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Mediação, 2001.

INTERPRETE.ME. Cuidado com “a onda”. Ela pode te levar sem que você perceba. in: *A Onda* - Análise de uma história real que nos ensina muito. 2015. Disponível em: <https://interprete.me/a-onda-o-que-aprender-com-este-filme/> . Acesso em: 3 mar. 2019.

LIBANEO, J. C. Pedagogia tradicional: notas introdutórias. 2012. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf> . Acesso em: 13 dez. 2018.

LINARDI, D. Fascínio do Fascismo e as Seduções do Autoritarismo nos Filmes “A Onda” (2008) e “Detenção (2010)”. *Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia*. Morrinhos/GO, v. 8, n. 2, mai./ago. 2017.

LÜCK, H. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.

LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: *Em Aberto*, n° 72, Jun de 2000.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: L&PM, 2018.

MOVIEPLAYER.IT. Jürgen Vogel in una sequenza del dramma L’onda (*Die Welle*, 2008). 2008. Disponível em: [https://movieplayer.it/foto/jurgen-vogel-in-una-sequenza-del-dramma-l-onda-die-welle-2008\\_105176/](https://movieplayer.it/foto/jurgen-vogel-in-una-sequenza-del-dramma-l-onda-die-welle-2008_105176/) . Acesso em: 2 fev. 2019.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NADAI, E. O ensino da História no Brasil: Trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, nº25/26, 1993.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1995.

PAVITTI, W. T.; PAVITTI, K. Talismãs de raças primitivas - O machado - A ponta da lança - A suástica - A serpente - Triângulos entrelaçados. In: **The Book of Talismans, Amulets and Zodiacal Gems**. USA: A.W. Publications, 2009, p. 19-27.

PARAMOND/DIVULGACAO. *Cartaz oficial do filme A Onda (2008)*. Disponível em <https://www.cafecomfilme.com.br/filmes/a-onda-2008> . Acesso em: 30 mar. 2019.

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

RIZZO Jr., S. **Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: S.A., 2011.

RODRIGUES, A. C. A didática como fator de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. **Anais Fiped**, 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TrabalhoComunicacaooralidinscrito15276e4e9ed0364cf72866c1c7293edfca21.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2018.

ROSA, K. A. S. **A Onda: uma análise sobre persuasão, construção do self e realidade social**. (EM)CENA - Cinema, TV & Literatura. 2016. Disponível em: <http://encenasaudemental.net/post-destaque/a-onda-uma-analise-sobre-persuasao-construcao-do-self-e-realidade-social/>. Acesso em: 8 set. 2018.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SHIRER, W. L. **Ascensão e queda do Terceiro Reich**. [S.l.]: Agir Ltda., 2008.

SUPERINTERESSANTE. *Qual é a origem da suástica, o símbolo nazista?* 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-da-suastica-o-simbolo-nazista/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

VASCONCELOS, C. **Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa**. In: **AEC Revista Educativa**. n. 93, a. 23, out./dez. 1994.

ZOÚKH@. *Αυστρία: Ο χιτλερικός χαιρετισμός τον οδήγησε ενώπιον της Δικαιοσύνης*. 2014. Disponível em: <http://www.zougla.gr/kosmos/article/afstria-o-xitlerikos-xeretismos-ton-odigise-enopion-tis-dikeosinis>. Acesso em: 30 jan. 2019.